

# O EXEMPLO

## JORNAL DO POVO

Anno X Director da Redacção: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE Gerente da empresa: N.º 213  
 João Baptista de Figueiredo Domingos, 5 de Junho de 1910 José Gomes de Nascimento

### O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos aos sr. assignantes e annunciantes deste periódico que:

as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre imediatamente a entrega da primeira edição de cada mes; as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da distribuição, só serão attendidas quando feitas por correio em carta fechada ao pessoalmente ao gerente ou ao director do "Exemplo".

#### ASSIGNATURAS:

Anno . . . . .	10\$000
Semestre . . . . .	5\$000
Trimestre . . . . .	2\$500
Numero avulso . . . . .	\$300

#### ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n.º 177 (antiga da Varzinha)

#### Liberdade Profissional

Sejam minhas primeiras palavras que aqui deixo traçadas, todas de felicitações ao distincto e digno escriptor amigo, o sr. *Ambrozio Pruvé*, pela maneira generosa e gentil, com que tratou em seu brilhante artigo, o humilde autor da carta de 29 de março, publicada no *O Exemplo* n.º 206, edição de 10 de abril, sobre o mesmo assumpto, que ora nos prende a attenção.

Sinto profundamente que o illustre amigo e companheiro de infancia, como diz, não tivesse assignado, com o seu nome verdadeiro, o bello artigo, que *O Exemplo* publicou á 8 do corrente mez de maio, sobre a epigrapha *Liberdade Profissional*. Seria isso para mim, motivo de justo orgulho e do immensa satisfação, sabendo quem era o amigo, que assim tratava com tanta benevolencia, o seu velho amigo de juventude, sendo isso tão raro, nos tempos que correm. Respeito, porém, qualquer que seja a sua intenção.

Sobre a questão em debate, peço-lhe perdão-me e não concordar com a valiosa opinião de S. S., em relação ao ponto em que se refere á liberdade profissional com restricções; ou bem que ha liberdade de profissão, ou então não existe, uma vez que é ella restricta.

A lei não exige outro requisito do individuo, que se propõe ao exercicio da profissão de medico, dentista, pharmaceutico, parteiro, etc., mais do que inscrever-se na directoria de Hygiene, pagando as respectivas inscricções, o resto é com as repartições fiscaes, onde tem que pagar o imposto, correspondente ao exercicio da profissão. Estou de pleno accordo com os artigos da Constituição, citados pelo amigo Paré, porém, o que não estou de accordo, é que esteja em vigor no Estado, o art. 72 § 24, da Constituição Federal, como affirmamos: e tanto isso é verdade, que os nossos attestados não têm valor, nem são accetados pelas Repartições Federaes, nas quaes, até hoje, só se reconhece o privilegio do diploma academico. Não são também accetados pelas companhias de seguros, as quaes declaram em seus estatutos, que os exames e attestados, passados para pessoas que pretendem segurar-se, devem ser fornecidos por medicos formados; a unica companhia que recebe e accetia nossos attestados, como medicos de sua Caixa de Soccorros, é a companhia Belga, arrendataria da Viação Férrea do Rio Grande do Sul; é ella a unica que comprehende a verdade da liberdade profissional em nosso Estado.

Este, não está por isso, separado da União; ali tomou a lei eleitoral Rosa e Silva, que o nosso Estado não accetou integralmente, visto ser applicação nas Repartições Federaes, e assim, é tambem o art. 72 § 24, que figura no texto constitucional para lerem v. . .

No exercicio da medicina, como em qualquer outro, cada individuo responde por si perante a lei comum; ali está o Código Penal, que

### ESCRINHO DE PEROLAS

MAIO, MEZ DE MARIA

Malo, mez de Maria, que partisto E as milhas illudões arrebatado, Porque tu, assim, abandonado e triste, No meu isolamento me deixaste?

Aquelles sonhos todos que tu viste Irromperem-me do intimo os levaste . . . E, embalde, agora o coração insiste Em ter os sonhos com que o acalente!

As longas noites o meu tedio eterno Ha de augmentar ouvindo os tempores. Ha-de, em breve, chegar o mez de Inve-nio,

Fogem as pombas dos pombares vizinhos. Desertos vão ficar todos os ninhos . . . Já cuida ouvir a voz dos ventavacs!

Junho - 1910. Armando B. Cassal.

em seu art. 297, assim reza: — «Aquelle que, por imprudencia, negligencia ou impericia na sua arte ou profissão; por inobservancia de alguma disposição regulamentar, ou por causa involuntaria directa ou indirectamente commetter homicidio, será punido com a pena de prisão cellular desde adoz mezes, até deo annos». Para os parteiros e parteras, há casta no mesmo Código o art. 302. Logo, não vejo vantagem, nem utilidade na criação da tal policia, de que fala o distincto amigo, porque o seu valor no caso seria completamente nullo, e de nenhum proveito.

Fala tambem nos intrusos, cuja significação é a seguinte: — «apossado por violencia, ingerido, intrumetido onde não deve». — Para esses ali existem a lei, o dr. director da Hygiene, os Promotores Públicos e as autoridades judicarias; para ellos não é necessaria a criação de uma tal Policia, visto serem tão criminosos, como o são os moedelos falsos ou os contrabandistas. E si fosse possível, punir todo o individuo que receita e dá remedios, sem para isso estar competentemente habilitado ondo, todos os habitantes do Rio Grande do Sul, e quicã do mundo inteiro, estariam sujeitos á essa punição.

Não me consta tampouco, que alguém se propuzesse a exercer a profissão de medico, somente para o mister de chloroformador, como nos dá a entender o illustre patriótico. É verdade que precisa-se de maior vigilancia, afim de que os intrusos e intrusos, não queiram chloroformar á torto e direito, por aliá, á *font le monde*, sem estarem habilitados, levando assim o fisco. É este, sem duvida, o unico que pôde soffrer as consequências, e damno de taes intrusos. Porém, isso não se pôde dar, porque, ali estão, nas localidades com vistas penetrantes e olhos arregalados os srs. Collectores Estadoes, agora arvorados em «delegados de Hygiene» para não deixarem os intrusos chloroformarem impunemente, sem estarem para isso habilitados.

Amigo da liberdade, sou, pelo fraco contra o forte. Ainda ha poucos dias, li parte do relatório do illustre presidente da Academia Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro, em cujo documento, aquelle importante homem de sciencias, deu conhecimento aquella assembleia de deuses, das memorias apresentadas, sobre cirurgia e medicina, disputando o premio que a Academia offerece ao melhor trabalho apresentado.

Entre elles, apresentouse um doutor, com uma memoria, disputando o premio; o seu trabalho versava sobre a cura da hydrophobia, na qual se propunha á cural-a, por meio de um processo, por elle descoberto, processo em que era empregada a «Tintura de Belladona»; cita diversos casos de curas, e, entre estes, o de uma criança; sendo chamado para medical-e, fela ingerir de um s. vez, 10 grammas d'aquelle toxico. Como era natural, a criança falleceu, logo após a ingestão do remedio, e, para se desculpar, o auctor do desastre, diz com todo o «sangue frio», que «não a salvara, por o haverem chamado desmudadamente tarde». É, como de praxe n'aquella Academia, a memoria foi queimada, ficando ali sepultado o nome de seu auctor. Em um caso d'estos, para que servem as leis e a policia, de cuja policia, o amigo aspira a criação?

Peço mi desculpas ao distincto amigo, por ter-mi alongado na tentativa, que, fago superior ás minhas forças e conhecimentos da Matéria,

### O MYSTERIO DA VIDA

Quando o discípulo de Darwin descreve o germen da vida até nas suas formas mais periculas, ha, para poder accetlar a sua theoria, que despende um maior grau de fé do que o que exige a religião, e, ainda assim se encontra um ponto em que as opiniões scientificas differem. Uns acreditam que o primeiro germen da vida provém do outro planeta, enquanto outros affirmam que é uma das provas do homem christão.

Christo não pôde ser separado do milagre: o seu nascimento, o seu mysterio e a sua resurreicção, envolvem um milagre, e a transformação que a sua religião effecida no coração humano, é milagre continuo. Elimine-se o milagre e Christo não é mais que um méro ser humano e o seu Evangelho fica sem autoridade divina.

O milagre origina duas perguntas: Pôde Deus fazer um milagre? Que será fazelo? A primeira é facil responder.

Um Deus pôde crear um mundo, pôde fazer d'elle o que quizer. A facilidade de fazer milagres deduz-se facilmente, da facilidade da criação. Mas — quereri fazer um milagre? E esta pergunta que mais perturbação tem causado. Quanto mais n'olha penso tanto menos me sinto inclinado a responder pela negativa.

Dizer que Deus não quereria fazer um milagre seria fazer gala de um conhecimento mais intimo dos pensamentos e propósitos de Deus, o que eu não posso alcançar. Não pretenderi negar que Deus tenha feito ou possa fazer um milagre, só porque não posso comprehender como e porque o faça. O facto de que estamos descobrindo constantemente a existencia de forças novas, suggere a possibilidade de que Deus acção por intermedio de forças ainda desconhecidas, e os mysterios da que todos os dias nos encontramos rodeado advortemo de que, a fé é tão necessaria como a vida.

Quem daria credito, ha um século, ás maravilhas da electricidade? Durante muitos seculos o homem teve conhecimento de raio unicamente para ter medo d'elle; agora, o homem approva-se d'essa corrente invisível por meio de uma machina da sua invenção, prende-a a um fio e serve-se d'ella.

Podemos ainda prescindir do fio e lançar a palavra através do espaço. Os raios XX permittem-nos vêr através das substancias que até pouco tempo se julgava que excluiam toda a luz. O milagre não é mais mysterioso que muitas coisas de que o homem se serve, e só sempre diferente d'ellas. A immaculada concepção — é sómente differente das outras; — tampouco é mysteriosa a resurreicção de Christo de que milhares de resurreições que assignalam a seculares, anno após anno. Diz-se, algumas vezes, que Deus não se dá a alterar nenhuma das leis da sua dialyrica o Universo, mas accão não não vencemos e paralyamos a lei da gravidade todos os dias?

Todas as vezes que movemos um pé, ou levantamos um peso, intervimos transitoriamente na mais universal de todas as leis da natureza e, todavia, o mundo não é perturbado.

A sciencia ensinou-nos tantas coisas que somos tentados a acreditar que tudo sabemos; verdadeiramente, porém, ha ainda muito por conhecer e explorar o que temos aprendido deve ainda augmentar a nossa modestia em lugar do nosso orgulho. A sciencia revela-nos uma parte do machinismo do Universo, mas ainda não resolveu o grande mysterio: o mysterio da vida.

Este mysterio encontra-se em cada haste de herva, em cada insecto, em cada avezinha, em todos os animais, e tambem no homem. Após seis mil annos de historia, sabemos tanto do mysterio da vida, como o que se sabia no principio. Vivemos, fazemos projectos, temos as nossas esperanças, os nossos temores e, apesar de tudo, em um instante podemos soffrer uma transformação, ficar convertidos em massa inerte.

Que é aquillo que, quando o possuímos, vivemos, e quando o não temos, morremos? Não sabemos. E, sem embargo, o progresso do genero humano e a civilização de que gosamos agora são obras de homens e mulheres que ainda não descobriram o mysterio das suas proprias vidas.

E o nosso alimento? Será necessario comprehendel-o antes de o gerir? Se nos recessamos a viver alguma coisa até comprehender o mysterio do seu crescimento, morriremos de fome. Mas, se não nos perturba o mysterio e é obstaculo na Egrja.

WILLIAM BRYAND

### AOS NOSSOS ASSINANTES

Prevenimos aos nossos favorecedores, que se está proscedendo á cobrança do 1º semestre de corrente anno.

### THEATRO

COMPANHIA DRAMATICA ALLEMAN

Sabado, 28 do passado, foi levada á scena a comedia-drama *Alt Heidelberg (Heidelberg de outrora)* de Meyer-Förster.

Entre os estudantes da celeberrima Heidelberg, esteve por algum tempo o principe herdeiro da Saxonia, Carlos Henrique de Saxe Károburg, acompanhado do seu velho mestre, dr. Jütner, philosopho.

O principe acaba de fazer o seu exame de maturidade, e Jütner, sabendo que o seu discípulo vai para Heidelberg estudar, diz-lhe, conta-lhe os encantos da vida de estudante n'aquella universidade.

O Kron-Prinz é obrigado, a seu pesar, a ir para a corte, tomar as reidas do governo. O bom dr. Jütner morre, e o principe volta sozinho, impregnado da nostalgia d'aquella vida alegre, folgazona; cheia de episodios, etc.

Obrigado á se casar, o principe lembra-se d'aquelles tempos, das *salamandras*, de Käitel, a quem elle não poude possuir, porque é rei e ella uma plebea.

Volta a Heidelberg: tudo mudado! até os estudantes.

Ao som das canções dos estudantes, o principe com o bonet de estudante, bebe uma salamandra com elles, e depois . . . abraçado com Käitel, que não se esquecerá d'elle, volta lagrimas e solença bellos, e, chora para assumir o governo de Saxonia.

Hans von Schoenenbeck deu uma platonica Käitel; Moellir, um principe sem etiqueta; Andresen, um romanceado Jütner; vindo depois Lesing (ministros); Frideschötte, Grube, Assemann, Bluhm, Berger, Nester e Eichberg.

Tercia, a Covotia. Quinta, reprise do *Heidelberg de outrora*.

Sabado, «Ael. Gross-Stadt Luft», a Grande-Cidade-Ar.

### Sport Hippico



Desconfiamos que a natureza tenha firmado algum pacto com a *Proteccion*, pois que ultimamente tem ha proporcionado dias esplendidos para a realisação de seus programmas.

Ainda domingo passado, assim aconteceu. Foi levado á effeito uma festa *sapinpa*, como diz o vulgo.

Ha bem longo tempo não prognosticavamos com tanto acerto, como succedeu nesse domingo. Para 1º lugar só erramos no 2º pareo, e para 2º os consiguimos duas collocções. Os azares andaram reguladaes. Aconselhamos, portanto, aos nossos leitores aficionados a não abandonarem os nossos palpites, porque te verão alguns *nicodas* para casa. Si não deixarem lá no *Independencia*. Para hoje, ali vão elles:

1º lugar	2º lugar	Azares
Curupaty	Judia	Noé
Isingias	Condor	Von Yer
Juracy	Curupaty	Gazella
Condor	Sapucaya	Widwin
Pharamond	Sarah	Uruguay
Juracy	Judia	Manquez

ESTALOS E... FAISCAVAS...

Realmente, caros leitores, não há coisa mais fadiga... Realmente, caros leitores, não há coisa mais fadiga... Realmente, caros leitores, não há coisa mais fadiga...

Afinal depois de muitos prodígios de gymnastica e de elasticidade...

Calendario social



Fizeram annos. A 3 o estudo moço Jacintho Guedes...

Fiz á 2 do corrente, 17 annos, o que quer dizer que completei 204 mezes de existencia...

Maldito velhó que fizesse cavalr esse terrível precipício! (gritava elle)...

No numero passado, houve um escriptor, allás intelligente, que disse em seu escripto: «A natureza é misteriosa natureza, bella e encantadora sorriso»...

E como só possuía a roupa que assim ficou inutilizada, não ponde no outro dia sahir de casa...

Faz annos hoje. A sr. d. Jovelina de Oliveira, habil modista, filha do venerando sr. Francisco Alveide Oliveira...

Grande descoberta! Já se vin a natureza chorar! Que tollos! Entretanto, eu queria saber, como é que a natureza ri-se...

E não tivesse a mutua attracção dessas duas almas, não poderia, caros leitores, cortar-vos mais esta historia panderica e divertida.

A 9 do corrente completo, mais um anno de preciosa existencia, o nosso dedicado companheiro Leopoldino Ribeiro.

No café America: Que tal o partido zeballista, hein? dizia o Joca no Martins. Ora... Não so dá importancia a qualquer zeballista...

Até domingo, leitores e leitoras: formae o vossos planos, a ver se vos conquistae uns aos outros que cá estou eu, para d'elles me rir!

RECREIO DAS SEMPRE-VIVAS. O vasto salão da symphalica sociedade «Floresta Aurora»...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

Quando o homem, no seu desejo eterno de tornar-se mais delizioso e agradável pediu á Jupiter o balsamo com que pudesse suavisar a imaginação...

Assomou depois á tribuna, a galante joven Aurora de Freitas, oradora das «Sempre-vivas»...

CHEGADA. Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

A QUESTÃO DO DEFLE- MENTO

Sabemos que, em vista das difficuldades em que se encontra d. Iria da Silva, mãe da desprotegida menor deformed por Francisco Rocha...

HOMEM DE SALAS

En Patiz foi preso pela policia, um individuo do nome Miguel Lopkin, que usando vestes femininas, conseguiu encantar-se como creada de quarto da princeza Olga Z...

Na alta aristocracia, o facto tornou-se conhecido e, mais ou menos desagradavel. E quem se livra d'estas?

CHEGADA

Em dias da semana passada, chegou de Buenos Ayres, onde se achava ha algum tempo, a estimada moça Maria do Carmo da Rosa...

UNIAO CONJUGAL

Quarta-feira 1º do corrente, uniram-se em matrimonio, o sr. Aristides Antonio Vasseur e exma. sr. d. Diocleciana da Rocha Vasseur.

Paraympharam o acto por parte do noivo, o sr. Zeferino Rodrigues de Souza e o distincto senhorita, Julieta Vasseur dos Santos; por parte da noiva, o nosso amigo capifido Felipe Genselmo da Silva e a distincta senhorita, Adeline Vasseur do Rego.

A noite compareceu com o seu estandarte, a sociedade de moças «Central 7 de Dezembro», da qual era a exma. noiva, figura saliente.

Fizeram uso da palavra, as distinctas senhoritas, Marii Virginia Caminha e Dalmiza de Brito. Esteve presente um bisarri grupo de musicos, improvisando-se animado «sarrau» dançante, que prolongou-se até altas horas da noite.

Atendendo ao gentil convite da exma. sr. d. Joanna Costa, irmã da exma. noiva, o nosso jornal se fez representar pelos nosos companheiros João Baptista de Figueiredo e Leopoldino Ribeiro, que se retiraram bastante satisfeitos, pelas amabilidades e considerações dispensadas pelas pessoas presentes, e, especialmente por d. L. Joanna Costa, Maria Virginia Caminha e familia Vasseur.

Este jornal, desde innumerias felicidades aos distinctos noivos e suas respeitaveis familias.

GRIMINOSOS CEBEBRES

MATTOS LOBO

Ao ver-se só e n'um caclho endo apenas podia deltar-se e mal, chorou amargamente arrependido do mal que havia feito.

«Se eu ao menos pudesse acabar com esta existencia... dizia muitas vezes»

Quando no outro dia vieram abortir encontraram-n'o estendido, abateo, febril e tiveram de o mandar para a enfermaria para evitar que elle morresse antes de ser condemnado. Recusava-se a tomar qualquer alimento, bem como remédios e era preciso empregar a força para se conseguir que bebesse qualquer coisa.

Quando estava quasi restabelecido mandaram-no a outra vez para o hospital onde continuou a escogitar um modo de suicidar-se.

Encontrou finalmente um grande prego velho e ferrugente e usou-lhe uma esperanca. Tentou furar-se na cabeça, mas o prego não tinha bico e por isso não poderia conseguir os seus intentos. Desanimado atirou com a arma inutil fora e pensou n'outro modo. Deixar-se morrer de fome era impossivel porque nem morrer lhe era permitido, uma vez que tantos cuidados tinham na sua saude. Ferru-se; fôr imediatamente impossivel porque não alcançava arma. Enforçar-se. Mas como se não tinha corda?

Por meio do asphyxia; (tambem im-possivel porque a prisão, apesar de pequena, era arcajada demais para que alguém pensasse em matar-se.) Um dia porém percebeu que podia realizar o seu plano por meio de enforcamento.

NOTICIAS

Em nossa collega «Lacta» de S. Gabriel, lêmos a seguinte: «Precisao saber noticias de Euclides Correira de Borba, que sahiu de Bagé para embarcar-se em uma xarquetada de S. Gabriel, ou Pelotas, afim de lhe ser entregue uma importância»...

«Pede-se nos jornaes do Estado, especialmente d'essas localidades, a transcripção d'este pedido».

OPERARIOS

Na fabrica de moveis do sr. Julio Oder á rua 24 de Maio, encontram collocação officaes illustradores.

Diz um collega: «Foi condemnado em Oakland, Estados Unidos, á deslojo annos de prisão em penitenciaria, o subdito portuguez Narciso Silvestre, individuo de mau caracter».

«Tendo enclavado, Narciso creou horror nos filhos e, resolveu negar-lhes alimentação. Trazia carne e outros alimentos para a casa, fazia preparal-os e, comia deante dos filhos menores e, nada lhes dava!»

«A principio, os visinhos julgavam que os peoquenos se queixavam injustamente, mas depois, alguns verificaram e ouviram a confissão d'aquelle barbaeo, de que propositalmente lhes negava os alimentos, para que os levassem o diabo!»

«Testemunhado o facto, foi Narciso Silvestre processado condemnado, sendo as crianças confiadas á asylo de infancia, onde ficaram para serem educadas».

SARAU

A sociedade benéfica «Luz de Outro», preparou-se para lovar á effeito um «sarrau» dançante, offerecido á sua digna rainha d. Maria Luiza Gonçalves, em a noite do 11 do corrente no salão da Brasileira União.

Para essa festa que prometta ser brilhante, nota-se grande animação entre os seus associados.

Agradecemos o gentil convite e, nas faremos representar.

Lar em luto

Victima d'uma euternidade perlinax, que so mostrou indifferente, a todos os recursos da sciencia, falleceu nesta cidade a joven sr. d. Emilia Ferreira da Silva, esposa sr. Alfredo Ferreira da Silva. As ceremonias do seu sepultamento, realizaram-se na manhã do sexta-feira, sendo grandemente concorridas.

CONVITE

Guilherme Primo Lopes e familia; Maria Laurinda da Silva e familia; convidam aos parentes e as pessoas de suas amizades, para assistirem a missa que mandam rezar pela alma do seu sempre lembrado filho, espouso, paee, irmão, cunhado e tio, Felipe Guilherme da Silva, na Igreja de N. Sra. do Carmo, terça-feira proxima ás 7 1/2 horas, 1º aniversario do seu passamento.

Desde já antecipam-se agradecidos.

Achou uma corda, bastante pequena, mas ainda assim sufficiente para fazer um laço onde lhe coubesse o peçoço. Atou depois a extremidade a um dos varões da porta e deixou do cahir o corpo para traz, com certeza se enforcava se não fosse o carcereiro que vendo o debater-se, lhe abriu a porta fazendo-o cahir sobre a enxerga.

Queixou-se então do preso ao director da cadeia e este mandou vestir-lhe um collete de força.

CAPITULO XVII

No tribunal - A audienca.

No dia 30 d'agosto de 1841 effeetuouse o julgamento no tribunal do extincto convento de Carmo. Dentro do recinto achavam-se alem dos jurados e dos funcionarios da justiça, alguns membros do corpo diplomatico, muitos deputados, os sr. duques de Palmella e da Terceira, o com-mandante das guardas municipaes, etc., etc.

Nas galerias não se encontrava um só lugar.

Todos estavam terrivelmente impressionados, mas desajavam assistir á grande cerimonia.

O tribunal era constituído da seguinte forma: Juiz - Dr. Bacellar Delegado - Dr. Ernesto Castilho Barreto. Advogado - Dr. Ferreira da Cunha, por se haver negado defender o réo; dr. Antonio Pinho, ex-vigario capitular da Lofra. Em 10 horas quando o sr. juiz abriu a audiência.

# CASA PHENIX — Rua General Camara n. 19

## Engraxataria - Cigarraria - Loteria

Casa com ventiladores electricos — EMPREGADOS DE 1º ORDEM  
Qualquer despeza de 200 réis, dará direito a uma cantella, para o sorteio de UM GRAMOPHONE com seis chapas, no valor de 400\$000!!  
Nesta casa informa-se quem dá dinheiro a modico juro sobre pequena garantia.  
**19 — Rua General Camara — 19**

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

## Oriente e Commercial

fabricadas por

### Bopp Irmãos.

Cerveja a 300 rs.,  
marca „Porco“

só no popular Baratillo  
Costa Junior

sita à

rua Cor. Fernando Machado  
no. 166 (canto do Lyceu).

## Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um  
Bom copo de cerveja?

Usae a Rio-grandense

## marca Victoria, cerveja preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas ca-  
sas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B  
Praça Concordia.

## Grande Armazem de Mantimentos

J. F. Miranda

Telephone „GANZO“ 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes. Ferragens,  
tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

### Generos colonias e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros,  
lampêes, talhas, meringas e alguidares.

### Condução gratis á casa do freguez

Rua Machado 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

## MUTUA Rio-Grandense

Caixa de economias  
e  
formação de peculios  
com  
Sorteios e dotes

Capital de Fundação  
Rs. 50:000:000  
Capital progressivo  
Rs. 1.000:000:000

Sede Social:  
Rua General Camara Nro. 19  
(Altos do Café America com frente  
para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAURY

Peçam prospectos e informações  
à Sede ou aos agentes.

### Caixa de sorteios

Pagam-se 5\$000 por mês e tem-se  
direito a um peculo de 5.000\$000, es-  
colhido em sorteio. A contribuição de  
5\$000 é durante 10 annos e no seu  
discurso entrarão em sorteio, mensal-  
mente, todos os socios quites e o premia-  
do receberá o peculo de 5.000\$000,  
em dinheiro. O socio que não for pre-  
miado durante 10 annos e tiver sido  
pontual receberá todas as mensalidades  
que houver pago.

Acha-se aberta, restando poucos nume-  
ros a preencher a 1.ª série desta Caixa.

### Caixa de dotes

Pagam-se 5\$000 por mês durante 10  
annos, findo os quizes terá o socio di-  
reito ao peculo de 5.000\$000, si ao ini-  
ciar-se estiver solteiro e ao completar  
o decennio, estiver casado; ou, si não  
estiver, terá direito ao peculo de 5.000\$000  
no fim de 15 annos, contri-  
buindo, porém, somente durante dez an-  
nos. Esta Caixa distribuirá annualmente  
de um a dois premios de 500 mil réis  
em dinheiro aos seus associados quites.

Está a preencher-se a 1.ª série da  
CAIXA DE DOTES, devendo os interessa-  
dos, enviar seus pedidos sem demora à  
sede social ou aos agentes para terem  
preferencia.

A Directoria e Conselho Fiscal, com-  
postos de capitalistas, commerciantes,  
industrialistas, engenheiros e propieta-  
rios, é uma garantia para os socios mu-  
tuarios contribuintes, que, além de te-  
rem a certeza de que os seus interesses  
nãunão, estão confiados ao cuidado do  
competentes, tem mais a segurança de  
ter o deposito feito em uma caixa ga-  
rantida como é a do Banqueiro da So-  
ciedade — *Brasilianische Bank für  
Deutschland* (Banco Alemão), quando  
não estiver empregado em negociações  
de maior rendimento.

## A casa Club

de  
**SALVADOR SERRANO**

Officina de ourivos. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de aneis profissionaes e em  
cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

## Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento  
promptifica com esmero to-  
do e qualquer trabalho con-

cernente a

## photographia

e a

## pintura.

## Recordação ao povo desta Capital

— DO —

## Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil publico porto-alegrense, cuja protec-  
ção pede em troca do muito que ha de fazer para merecel-a surge hoje o

### Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder os  
desejos da illustre freguezia pede-lhe o distinguir com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Arma-  
zem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos  
solido: que possui esta casa. Uma visita, pois ao **Armazem  
Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica  
dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um  
ferrovoso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar mais duzia de artigos e por estes tiram-se  
os outros:

Assucar uzina, especial, sacco	Cerveja Pilsen, garrafa	700
29\$000, kilo	Idem Continental, garrafa	600
Assucar uzina, kilo	Idem Herules, 1/2 garrafa	500
Assucar moído, kilo	Idem marca Porco, 1/2 gar.	300
Assucar crystal, kilo	Vinho verde engarrafado na	
Assucar refinado, kilo	caixa, garrafa	700
Cerveja Rio e S. Paulo, gar.	Vinho nacional, superior, gar-	
Idem Pelotense, garrafa	rafa	300

Diariamente grande sortimento de  
vinho e cerveja de todas as marcas

Na lista telephonica Ganzo diz que o

### Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166,  
Telephone Ganzo 83.

## Alfaiateria

de

### Candido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (antiga rua Nova)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casem-  
tas estrangeiras e nacionaes.

Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concer-  
nente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.

# Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

## DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitaria, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associação.

Agencia Geral neste Estado:

— 218 — **Rua Marechal Floriano** — 218. —

**CAFÉ S. PAULO**

Fabricado no armazem de mantimentos de **A. Maisonnave & Cia.** á **rua dos Andradas 307 e 309.**

Vende-se:

1 kilo á \$1300  
5 kilos á \$1200

**Clichés**  
Germano Gundlach & Comp.  
Porto Alegre.

**Deligencia para a Capella**

Adão José da Silva tem ás ordens de publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida ..... 44000  
Passagem redonda ..... 88000

**Banca no. 1.**

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48.

A n. 1 está fazendo jus a alguma coisa mais... pois teve ella uma variedade de hervas medicinaes consideravel, lá pelo certamen da Exposição Nacional.

Cá tem ella á venda, muito e muito maior variedade de hervas medicinaes, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandarrão, etc.; oleo da capivara, oros de arestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herva chamada *tres folhas* contra as gottas militares. Uma raiz contra a terrivel *dôr de dentes*, e do saboroso *turuby vermelho* e *aromatico* contra o *sypphilis*.

Mercado Publico  
**M. Bandeira Dias.**

277

**A' la Maison „TAURUS“**



de  
**José Teixeira Guimarães**

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.  
Povo illustre e digno desta capital:  
Procurae sempre a **A' la Maison „Taurus“**

de  
**José Teixeira Guimarães**

277 — Rua dos Andradas — 277.

**MUDANÇAS**

**Manoel do Nascimento Corrêa**

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e do pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na **Travessa do Carmo n. 8.** das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

**PREÇOS MODICOS**  
Residencia: **Rua General Paranhos n. 98**

**Porto Alegre**

**Antonio José da Silva**

com  
officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou prompta por encomenda **Mausoleos, tumulos, pedra para eptaphos, urnas, pedras para mobílias.**



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balustres, Capiteis ou quaequer outros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

**Alfalateria**  
de  
**Alfredo Antunes**  
Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67  
Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.  
Club de fatiotas permanente e prompta-se fatiotas em 24 horas.

**CLUBS**  
de machinas de escrever **Blickensderfer** de gramophones americanos **Odeon.**  
Au Palais Royal  
**Antonio Magalhães**  
Andradas 210 — Porto Alegre

**Ao Publico**

A redacção d'Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 18 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorario Porto, rua da Concordia n.º 48.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores directores do asylo.

**Sebastião Alexandro da Rocha**  
previne ás pensões de seu amizado que está residindo na **Rua dos Andradas n.º 124** (3.º andar), e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um moctó sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

**Alfalateria**  
de **Blois & Medaglia**  
RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de chio em casemira, brim, côrtes de colletes que vende por preços modicos. Tem attenção do côrte, pessoa de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Côrtes, de prestiçoes escrupulosas.

Rua dos Andradas 175

**Clichés!**  
Germano Gundlach & Comp.  
Porto Alegre.